

PIBID E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

[1]Jersica Ramos Dos Santos,UEFS,jersicaramos@gmail.com .

[2] Iure Cerqueira Correia,iurecorreia@hotmail.com.

[3]Claudio Lucena de Souza,UEFS,claudiolucenadesouza@gmail.com.

Universidade Estadual de Feira De Santana.

PIBID AND INITIAL TRAINING OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS: EXPERIENCE REPORT

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência que tem como objetivo analisar como o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) vem influenciando na formação dos estudantes de educação física. Pretende-se neste relato de experiência, abordar os aspectos que norteiam a fase de observação do referido Programa, que, em nosso caso, se refere às observações das turmas do 7º ano (A, B, C e D), 8º ano (A e B) e 1º ano (A e B) do Colégio Estadual Carmem Andrade Lima. Nas observações temos a oportunidade de analisar as aulas como um todo, desde conteúdos programáticos propostos pelo professor supervisor, até como se dá o desenvolvimento dos mesmos, as dificuldades enfrentadas pelo professor na sala de aula, a impaciência de alguns alunos e as questões de gênero bastante visíveis nas aulas de educação física. A partir do Programa (PIBID) está sendo possível entender o que é ser professor e conseqüentemente vislumbrar o que será feito nas futuras regências. Destacamos a contextualização das aulas com as turmas, seu planejamento e práticas de ensino com colaboração dos bolsistas de ID, seguido de reflexões e discussão sobre as aulas.

Palavras-chave: Formação inicial de professores. PIBID. Educação Física.

ABSTRACT

The present work is an experience report that aims to analyze how the Initiation to Teaching Program (PIBID) has been influencing the training of physical education students. In this report of experience, we intend to address the aspects that guide the observation phase of the said Program, which, in our case, refers to the observations of the 7th grade (A, B, C and D), 8th grade (A and B) and 1st year (A and B) of the Carmem Andrade Lima State College. In the remarks we have the opportunity to analyze the classes as a whole, from program contents proposed by the supervising

teacher, to how they are developed, the difficulties faced by the teacher in the classroom, the impatience of some students and the issues of gender quite visible in physical education classes. From the Program (PIBID) it is being possible to understand what it is to be a teacher and consequently to glimpse what will be done in future regencies. We highlight the contextualization of the classes with the classes, their planning and teaching practices with the collaboration of ID scholarship holders, followed by reflections and discussion about the classes.

Keywords: Initial teacher training. PE.

INTRODUÇÃO

Este texto relata a experiência de uma das etapas de formação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual de Feira de Santana-BA, a observação de aulas dos professores supervisores. Em nosso caso, o relato se refere às observações das turmas do 7º ano (A,B,C e D), 8ºano(A e B) e 1ºano(A e B)do Colégio Estadual Carmem Andrade Lima. O Programa propõe a realização de várias ações para contribuir com a formação do futuro docente, dentre elas, reuniões de orientação para participação no Programa, leituras de referências teóricas para apropriação de análise mais aprofundada sobre a escola e os conteúdos, objetivos e metodologias do Componente Curricular Educação Física na escola, cursos e/ou oficinas com temas relacionados à prática docente, além das etapas de observação, co-participação e, no caso do Subprojeto de Educação Física do PIBID/UEFS, também a regência supervisionada. Todas essas ações buscam proporcionar uma aproximação maior com a realidade das escolas da educação básica, possibilitando extensão universitária a partir das intervenções, iniciando, enriquecendo a formação inicial docente, estimulando a formação continuada dos professores supervisores e permitindo co-participação em aulas mais dinâmicas.

A observação nos permite conhecer a dinâmica de uma sala de aula (as categorias (objetivo/avaliação, conteúdos/métodos) de uma aula, a interação entre os alunos, e principalmente como ocorre a interação na relação professor/aluno, (a dimensão pedagógica)que se configura como uma ação importante a ser aprendida por quem está em formação para se tornar professor. Nela é possível analisar e discutir sobre planejamento, escolha de conteúdos, estabelecimento de objetivos e metodologia de ensino, (categorias da didática)como já dissemos, mas, sobretudo, acompanhar os ajustes necessários destes aspectos, a partir dos limites que a realidade impõe ao professor, desde

problemas com o espaço físico, materiais, ou mesmo desinteresse por parte dos alunos (de parte ou alguns), ausência de maior parceria entre escola e família ou ainda questões de estereótipo de gênero, como veremos a seguir neste texto.

Segundo Saviani (2009), a formação de professores perpassa por várias questões específicas da sociedade e vai muito além de apenas seguir um modelo metodológico específico na formação de professores, devendo-se trazer para discussão na universidade, as condições de trabalho que se direcionem a carreira docente, a questão do salário, carga horária, as condições precárias de trabalho e etc. É necessário que essas inquietações sejam discutidas coletivamente, já que elas podem prejudicar uma boa formação, ou até mesmo desestimular os futuros docentes. Partindo do princípio que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo auxiliar a formação inicial de estudantes de licenciatura, através das ações já mencionadas, decidimos socializar algumas das inquietações que fizeram parte de nossa primeira etapa de formação (seguida da etapa de co-participação, intervenção/regência, reflexão, socialização em seminários), a observação de aulas, e nelas, a experiência de troca de informações e referências pedagógicas com colegas bolsistas e com o professor supervisor.

Objetivo

Discutir aspectos desta da primeira etapa de formação do Programa que pudessem revelar suas possíveis contribuições à qualificação da formação inicial de seus participantes, licenciandos em Educação Física.

Metodologia

O estudo se caracteriza como um Relato de Experiência que, segundo Gil (2008), possibilita aos autores relatar suas experiências, vivências e fazer associações com o conhecimento científico. Dentro desta etapa formativa, relatamos a atividade de observação e acompanhamento dos bolsistas de iniciação à docência do referido Programa, a partir de dois aspectos: atividades envolvendo esses bolsistas e professores supervisores, e observação das aulas, que, em nosso caso, se referem às observações das turmas do 7º ano (A, B, C e D), 8º ano (A e B) e 1º ano (A e B) da escola parceira.

DESENVOLVIMENTO

Durante esses 3 meses de observação tivemos a oportunidade de constatar o quanto essa fase inicial (observação) é importante para a formação de futuros docentes. Nesse contexto, foram vistos os conteúdos programados pelo professor supervisor, para ser ministrado na terceira unidade (bimestre) para as turmas já mencionadas, quais sejam: esporte, em especial a modalidade do futebol, abordando os temas sobre gênero e sexismo nas aulas; histórico do futebol; futebol feminino; jogos pré-desportivos (como totó humano e futebol de par/casal), para as turmas do 7º ano; e conceitos sobre esporte; histórico e tipos de esportes, para as turmas do 8º ano (A e B) 1º ano (A e B).

Nesse momento algumas situações específicas chamaram nossa atenção como, por exemplo: apesar de sabermos que o professor Iure tem domínio do conteúdo a ser passado a seus alunos, na grande maioria das vezes percebemos que as aulas ficam um pouco prejudicadas por um pequeno número de alunos, desinteressados pelas mesmas. A escola, de maneira geral, é um espaço extremamente importante na formação e preparação de indivíduos para a sociedade, porém não cabe só a ela essa responsabilidade. Os pais têm papéis fundamentais nesse processo, afinal de contas a educação familiar é a primeira que recebemos enquanto “ser”. Quando não há uma parceria entre os dois núcleos, as aulas ficam prejudicadas e conseqüentemente a formação desses indivíduos. Os educadores observam que os alunos com acompanhamento familiar (tanto a nível doméstico como de visitas a escola) costumam ser mais produtivos, realizam as tarefas, respeitam docentes, alcançando os objetivos propostos pelas aulas das disciplinas. Isso faz sentido uma vez que o professor Pierluigi sobre como estimular a inteligência do seu aluno diz que só é possível subir de grau da inteligência se a aula (explicação da atividade) passar uma atividade, e esta atividade for feita no mesmo dia, caso contrário o estímulo é ineficaz, por questões neurocientíficas.

Outro aspecto que se destaca, e que compromete o andamento das aulas, é a questão da discriminação de Gênero ou mesmo de opção sexual, que acabam aflorando, principalmente nas aulas práticas. Uma delas aconteceu com uma das turmas do 7º ano, quando da escolha das funções que seriam exercidas nos Jogos Internos do Colégio Carmem Andrade Lima (JICAL), ao constarmos que a função menos destacada e privilegiada foi destinada a um aluno assumidamente homossexual. Dentre as funções de árbitro, jogador, repórter esportivo e gandula, ele foi designado para esta última. Este fato provocou um estranhamento, ao mesmo tempo, ressaltamos a postura educativa do professor supervisor, que entrevistou solicitando mais respeito às diferenças, o que fez a turma compreender a atitude discriminatória. Aqui apesar de já ser previsto, a partir da experiência, a manifestação de atitudes discriminatórias com concepções sexistas/machistas na prática do

futebol, por isso a transversalidade com diversidade de gênero, no entanto foi uma situação de diversidade sexual. Possui uma mesma orientação de relações respeitadas de igualdade e a tolerância às diferenças. Ressaltamos, porém, que esta é uma atitude que destoa da maioria dos professores, de maneira geral, pois há pouca ou nenhuma preparação dos professores, em seus cursos de formação, para lidarem com situações semelhantes, muito comuns às escolas brasileiras.

Sabemos que quando esses alunos chegam à escola, eles já trazem consigo uma visão de homem e mulher, e seus respectivos papéis na sociedade, porém, na maioria das vezes, esses jovens incorporam concepções ultrapassadas e preconceituosas. Como à escola cabe a função não só de transmissão da cultura, mas também de produção cultural, como argumenta Vago (2009), as aulas de educação física podem servir de espaço de formação de outro entendimento sobre gênero, e tentar desmistificar algumas das percepções tidas como “naturais” para cada gênero. Possibilitando a desconstrução de pseudo conceitos, desenvolver a dimensão atitudinal, para além das dimensões procedimentais e conceituais, a partir dos temas transversais como sugere Suraya Darido.

Registramos ainda, que, além da atuação como bolsistas na condução das aulas (na etapa de regência), atuamos também como co-participantes na organização dos Jogos Internos do Carmem Andrade Lima (JICAL) que é uma primeira etapa interna do Projeto Estruturante da SEC/Bahia o JERP (Jogos Estudantis da Rede Pública) e no Projeto de Forró Arrasta pé: De volta as origens, do colega bolsista Maicon.

Experiência de parceria muito semelhante ao estágio supervisionado, mas que se configura como momento extra, ou seja, horas mais, o PIBID com o título “Formação Docente na Uefs e a Integração com a Educação Básica” onde o nome do subprojeto de Educação Física chamava de “Educação Física Escolar: Resignificando Saberes e Práticas” como professor supervisor, recebi estudantes da licenciatura, bolsistas de Iniciação a Docência (ID’s) no período de fevereiro de 2016 a março de 2018. Ao final de cada ano letivo realizamos um Seminário Interno no qual os bolsistas e professores supervisores em subgrupos com Coordenadores apresentavam suas produções ao coletivo do subprojeto de Educação Física, sendo seguido pelo Seminário Institucional no qual todos os subprojetos se encontravam afim de socializar, compartilhar saberes, práticas, submeter a crítica, apreciar e sugerir idéias. No ano de 2016 participamos do Seminário Institucional que se chamou Seminário de Práticas Corporais promovido em parceria com outros projetos de extensão. um dos momentos de formação continuada e qualificação teórica dos bolsistas que o Programa propiciou foi a participação na palestra com o Professor Carlos Neira. No PIBID construímos além das co-participações, de planos de aula, intervenções, em 2017 os Jogos Internos do Carmem Andrade em parceria com o Subprojeto de Matemática (inclusive apresentando relato de

experiência no Seminário Institucional), e um Festival de Práticas Corporais Lutas (katas e katis), Dança (apresentação de Samba Gafieira e Maculelê) e Roda de Capoeira. A experiência e parceria com o PIBID finalizou em março de 2018 juntamente com o Edital 2014-2018, justificativa para o fim foi a crise instalada no país, com redução de verba da Capes para bolsas devido ao golpe que o País sofreu.

Uma das contribuições significativas que o programa pode proporcionar aos bolsistas é a capacidade de planejar, utilizando as categorias da didática: estabelecer os objetivos, utilizar instrumentos de avaliação, selecionar conteúdos e métodos de um ciclo de aprendizagem para estudantes do ensino fundamental e/ou ensino médio. Permite mobilizar saberes pedagógicos frente a realidade da escola pública, muito dinâmica que por vezes requerem competência para improvisar, se antecipar, adaptar as intervenções, muitas vezes carente de melhores condições na manutenção técnica e logística humana, especialmente no ensino fundamental que é mais indisciplinado, onde ocorre maior vandalismo. A Educação formal sofre com a Educação essencial / familiar ausente, fato que impacta na saúde do professor, mas que por outro lado é uma possibilidade que se abre para participação da comunidade nas carências e problemas da escola, chamando para a luta por melhorias, a cidadania e a participação dos sujeitos, para se apropriarem e se identificarem com o espaço / território deles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos aspectos que se destaca no modelo pedagógico do Programa é a inserção dos bolsistas no cotidiano das escolas parceiras e práticas educativas mediadas pelo professor supervisor, como co-formador dos licenciandos em colaboração em processo de ação-reflexão-ação. Isto é possibilitado pela aproximação entre a Instituição de Ensino Superior (UEFS) e a escola básica (Rede Estadual – CECAL), aspecto destacado como muito positivo para o aprimoramento do processo formativo inicial de professores, contribuindo para a minimização dos recorrentes problemas apontados por estudos/pesquisas (ANDRÉ, 2012; DINIZ-PEREIRA, 2011; GATTI, 2010, 2013-2014, 2014; GATTI, ANDRÉ, GIMENES, FERRAGUT, 2014) sobre o tema. Nesta experiência relatada, destacamos a contextualização das aulas com as turmas, planejamento das aulas e práticas de ensino com apoio colaborativo dos bolsistas de iniciação à docência, seguido de reflexões e discussão sobre as aulas. Ressaltamos também a atividade de observações das aulas, com ou sem colaboração direta dos licenciandos com o professor supervisor, onde tivemos a oportunidade de analisar as aulas como um todo, desde conteúdos programáticos propostos pelo professor supervisor e sua

articulação com o planejamento escolar, até como se dá o desenvolvimento da prática de ensino, as dificuldades enfrentadas pelo professor na sala de aula, entre as quais destacamos a necessidade de administrar a impaciência dos alunos em relação à proposição de conteúdos menos conhecidos (populares), ou ainda as questões de discriminação de gênero, bastante presentes nas aulas de Educação Física.

A fase de observação é um momento extremamente enriquecedor para quem está se inserindo no Programa, pelo fato de que a partir da mesma, podemos “entender” melhor como lidar com situações cotidianas do ser docente. A observação da prática do planejamento, na qual há o exercício de ação-reflexão-ação sobre temas importantes da prática pedagógica de um professor, como questões didático-metodológicas, seleção de conteúdos e objetivos, além de reflexões sobre o processo avaliativo, foram constantes nessa experiência. Tais questões nos levaram a compreender melhor a necessidade de mobilização de saberes experienciais, pedagógicos, curriculares e culturais envolvidos na prática docente, favorecendo a construção da identidade profissional e nos possibilitando reconhecer a necessidade de mais reflexão sobre este processo de formação inicial, sobretudo quando envolve experiências formativas que aproximam a relação entre instituições de ensino superior e escolas de educação básica e possibilitam uma troca mais horizontalizada entre elas.

REFERÊNCIAS

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores:** aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Disponível em: > <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf><. Acesso em 11 de novembro de 2016.

VAGO, Tarcísio Mauro. Pensar a Educação Física na escola: para uma formação cultural da Infância e da Juventude. **Cadernos de Formação RBCE**, v.1, n.1, p.25-42, set.2009. Campinas, SP: CBCE e Autores Associados, 2009.

Questões de gênero na escola. Disponível em: >http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Etica/20_pupo.pdf<. Acesso em 11 de novembro de 2016.

ANDRÉ, Marli. Políticas e Programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil, 2012.

Cadernos de Pesquisa, v.42, n.145, p.112-129, jan/abr 2012. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/cp/v42n145/08.pdf>. Acesso em: 08 de setembro de 2017.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. O ovo ou a galinha: a crise da profissão docente e a aparente falta de perspectiva para a educação brasileira. **R.bras.Est.pedag.** Brasília, v.92, n.230, p.34-51, jan/abr. 2011. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/541>. Acesso em: 29 de setembro de 2017.

GATTI, Bernardete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educ. Soc.**, Campinas, v.31, n.113, p.1355-1379, out-dez., 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/es/V31n113/16.pdf>. Acesso em: 08 de setembro de 2017.

GATTI, Bernardete A. A Formação Inicial de Professores para a Educação Básica: as licenciaturas. **Revista USP**. São Paulo, N°100. p. 33-46, DEZEMBRO/JANEIRO/FEVEREIRO, 2013-2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/76164/79909>. Acesso em: 08 de setembro de 2017.

GATTI, Bernardete A. Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v.25, n.57, p.24-54, jan/abr. 2014. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1899/1899.pdf>. Acesso em: 08 de setembro de 2017.

GATTI, Bernardete A.; ANDRÉ, Marli E. D. A.; GIMENES, Nelson A. S.; FERRAGUT, Laurizete. Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). **Textos FCC**, São Paulo, v.41, cp.1-120, set, 2014. Disponível em: www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/24112014-pibid-arquivoAnexado.pdf. Acesso em: 29 de setembro de 2017.

PIAZZI, Pierluigi. Ensinando inteligência: Manual de instruções do cérebro de seu aluno. 1ª edição. São Paulo: Aleph, 2009.